

Esta semana, a Sierra Leone fez história ao sancionar a Lei de Proibição do Casamento Infantil de 2024

Para um país com uma das taxas mais altas de casamento infantil, gravidez adolescente e mortalidade materna do mundo, trata-se de um passo crucial **faz o bet ai** direção à frente e um feito difícil de se conquistar para os defensores da causa no oeste da África.

Sierra Leone tem 800.000 noivas mirins – e mais da metade delas se casaram antes dos 15 anos, portanto, não há dúvida de que esta é legislação inovadora. Ela repele leis anteriormente ambíguas para nomear explicitamente o casamento infantil como ilegal e sublinhar um compromisso claro com os direitos das meninas. A legislação também estabelece mecanismos de aplicação, garantindo que os perpetradores – incluindo o marido e aqueles que permitem o casamento, como os pais e a pessoa que oficia – sejam responsabilizados com até 15 anos de prisão, com as sobreviventes agora capazes de buscar justiça e compensação.

No entanto, apesar desses avanços, a lei é insuficiente ao omitir o componente vital na implementação da reforma urgente necessária para erradicar a MGF, vista por muitos como um precursor do casamento, independentemente da idade. O casamento infantil e a MGF estão profundamente entrelaçados, mas uma versão atualizada da Lei de Direitos da Criança de 2024, elaborada para proteger meninas de todas as formas de violência, incluindo a MGF, ainda está pendente de aprovação parlamentar. Os defensores dos direitos das meninas e ativistas feministas estão preocupados com a tentativa de separar esses problemas fundamentais de direitos humanos uns dos outros.

A MGF está ligada à opressão patriarcal

A medida que o projeto de lei de direitos da criança é atrasado, mais se revela como uma tática de diluição para acabar com a MGF – e mais sinistro se torna o jogo entre os direitos das meninas e jovens mulheres e a agenda anti-direitos. O discurso de aqueles que se recusam a criminalizar a MGF continua a endurecer os normas patriarcais conservadoras e apoiar ideologias de extrema-direita, envolvidas na capa da tradição. Com a MGF vista como o precursor do casamento, a ameaça do casamento infantil continuará, apesar da nova lei.

O impacto devastador da MGF no bem-estar psicológico e físico das meninas e mulheres foi identificado internacionalmente há muito tempo como uma violação dos direitos humanos. Em abril, o relator especial das Nações Unidas sobre a violência contra as mulheres e meninas a nomeou como "uma das formas mais nefastas de violência cometida", e mesmo assim, as estimativas atuais mostram que pelo menos 230 milhões de mulheres e meninas vivem hoje com a MGF, e na Serra Leoa, ela afeta 83% das mulheres e meninas. Apesar de décadas de campanha por ativistas ant-MGF, ela ainda é prevalente – protegida na crença de que as meninas devem ser cortadas para se tornarem mulheres e serem aptas para o casamento, devem ser subordinadas, seus corpos violados e condicionados a que isso é a norma.

Um relator especial da ONU chamou a MGF de 'uma das formas mais nefastas de violência', e ela afeta 83% das mulheres na Serra Leoa.

[betboo 418](#) grafia: Ton Koene/Alamy

Alguns casos de alto perfil na Serra Leoa, incluindo o mais recente sobre a morte de três meninas, investigados pela polícia **faz o bet ai** janeiro, teriam sido ignorados se não fossem por ativistas que pressionavam e empurravam isso para o foco internacional e defendiam, "sim à

cultura, não à prática prejudicial de cortar". Um Rito Sem Sangue, um filme feito pelo Propósito e ativistas, ilustra solidariedade feminina e a possibilidade de espaços sagrados femininos.

Assim como o casamento infantil, a MGF está ligada e inseparável da opressão patriarcal. É apenas uma manifestação de violência sexual contra meninas, e ela existe **faz o bet ai** um contexto mais amplo de violência cultural, estrutural, social, política e econômica contra mulheres e meninas. No seu coração, a violência da MGF nasce da mesma profunda patriarc

Nesta quarta-feira (20), o Coritiba encaminhou a **faz o bet ai** quarta contratação para 2024, se trata do meia Matheus Frizzo, da Tombense. O atleta viveu seu melhor ano da carreira no clube mineiro que foi rebaixado para a Série C, Matheus também se encaixa no perfil que o Coxa busca no mercado. + Coritiba confirma compra definitiva [...]

No clube mineiro foram 63 jogos, 11 gols marcados e nove assistências anotadas. Em comparação com o principal meia do Coritiba na última temporada, Marcelino Moreno, Matheus teve 8 gols e 8 assistências, enquanto o argentino teve apenas dois gols e quatro assistências. Vale lembrar que o camisa 10 alviverde tem negociações para deixar o Coxa e o Verdão está ativo na busca de um substituto.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: faz o bet ai

Palavras-chave: **faz o bet ai - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-14